

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UMA PARCERIA PARA O ENSINO

Luciane A. Borges - luborges@phoenix.ucpel.tche.br

Universidade Católica de Pelotas – Escola de Engenharia e Arquitetura
Rua Félix da Cunha, 412 – Pelotas – RS, CEP 96010-000.

Marcos Volcan – mduv@conesul.com.br

Universidade Católica de Pelotas – Instituto Superior de Cultura Religiosa

***Resumo:** Atualmente o sistema de ensino deve estimular novos perfis e identidades profissionais através da transmissão do conhecimento de forma ativa e inovadora. Fundamentado nisso, implantou-se nos cursos da Escola de Engenharia e Arquitetura da Universidade Católica de Pelotas (EEARQ/UCPEL), uma metodologia diferenciada nas disciplinas de cultura religiosa, comuns a todos os cursos da Universidade. Baseado nas competências dos acadêmicos da EEARQ buscou-se a integração dessas disciplinas ao contexto profissional do aluno a partir da oferta de serviços à comunidade da Vila Getúlio Vargas: palestras de qualificação de mão de obra e assessoria gratuita na área da construção civil. Os objetivos desse trabalho centraram-se em articular ensino e extensão, em ações comunitárias integradas e multidisciplinares; valorizar, no estudante, o sentimento de cidadania e solidariedade, possibilitando a inter-relação entre o modo de vida da população e o conhecimento sistematizado; incentivar à participação do aluno no seu próprio processo de aprendizagem e formação profissional e estimular a participação, conscientização e intervenção da população frente aos problemas de sua realidade. Essa experiência, através do emprego de estratégias participativas na educação, promoveu a elaboração conjunta do conhecimento e do desenvolvimento pessoal e social tanto dos estudantes quanto dos membros da comunidade envolvidos nesse processo.*

***Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Serviço comunitário, Ensino.*

1. UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Um dos grandes desafios da Universidade brasileira centra-se na articulação entre teoria acadêmica e prática comunitária. Inúmeros esforços vêm sendo despendidos, a exemplo do Programa Universidade Solidária – UNISOL, criado em 1995 pelo Conselho da Comunidade Solidária que vem ao longo dos anos mobilizando universitários, setores da sociedade civil e do Estado para o trabalho comunitário em todo o País. Deve-se citar também o Plano Nacional de Extensão Universitária e os Seminários de Metodologia para Projetos de Extensão – SEMPE, que tem contribuído de forma significativa para repensar a atuação das Universidades como agente potencial de transformação social.

Essa nova visão de Universidade encontra respaldo legal nas Metas do Plano Nacional de Educação (lei 10.172/2001). Entre outros fatores, esse documento prevê a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária e assegura que no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior, seja reservado para atuação dos alunos em ações extensionistas.

Esse é um caminho fértil pois além de envolver universitários, atores e públicos com culturas, interesses e níveis de educação diferenciados promove a democratização do

conhecimento. Isso pressupõe uma metodologia acadêmica determinada e realizada em função das exigências da realidade que é um ingrediente imprescindível na formação do aluno, na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade permitindo a produção do conhecimento pela troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular.

Essa concepção ultrapassa a compreensão habitual da extensão como disseminação de conhecimentos (cursos), prestação de serviços (consultorias) e divulgação cultural (eventos), mas indica um entendimento de universidade em que a relação com a comunidade é essencial à vida acadêmica.

Nesse sentido, a produção de conhecimento e a extensão são concebidos como construção social em que a extensão universitária é entendida como um processo educativo cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (Plano Nacional de Extensão Universitária)

Para Thiollent (2000) a construção do conhecimento ocorre em cada tipo de atividade dos projetos de extensão:

- i) nos diagnósticos e pesquisas efetuadas em comunidades ou instituições,
- ii) nas ações formativas para membros dessas comunidades ou instituições,
- iii) nas ações formativas para alunos, professores e técnico-administrativos da universidade e
- iv) nas ações informativas ou mobilizadoras em públicos mais amplos.

O mesmo autor salienta a importância dos projetos que promovam o contato dos universitários com populações ou grupos de cultura diferenciada, enfatizando a importância do diálogo intercultural que conjugado à interdisciplinaridade entre grupos universitários propicia um espaço de interlocução onde se produzem efeitos de compreensão, de “tradução”, de facilitação no plano na comunicação.

Neto (2001) aborda a extensão como trabalho social útil, imbuído de intencionalidade em mútua correlação com o ensino e a pesquisa. O autor esclarece que é social pois não é uma tarefa individual; é útil porque deverá expressar algum interesse e atender a uma necessidade humana e, sobretudo, tem na sua origem a intenção de promover relacionamento entre o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, as atividades de extensão propõem uma relação bi-lateral produtiva, onde a comunidade acadêmica encontra na sociedade a possibilidade de elaboração da práxis do conhecimento e a sociedade além de instrumentalizar esse processo, aprende a participar e reconhecer seu potencial de mudança através da interação com a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o presente artigo descreve as atividades realizadas no projeto de extensão intitulado “Integração das disciplinas de cultura religiosa ao contexto profissional do aluno: uma proposta da Escola de Engenharia e Arquitetura (EEARQ) e do Instituto Superior de Cultura Religiosa (ICR) da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)”. Esse projeto objetiva, principalmente, articular a universidade à comunidade através do desenvolvimento de atividades que atendam às demandas das áreas carentes do município de Pelotas, no âmbito de competência dos cursos da EEARQ contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e do ensino.

É importante salientar os demais objetivos que nortearam sua proposição:

- i) Articular ensino e extensão, em ações comunitárias integradas e multidisciplinares.
- ii) Valorizar, no estudante, o sentimento de cidadania e solidariedade, possibilitando a inter-relação entre o modo de vida da população e o conhecimento sistematizado.
- iii) Incentivar a participação responsável dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem e formação profissional;
- iv) Oportunizar informações à comunidade local, através de experiências, projetos e ações que estimulem a participação, conscientização e intervenção da população frente aos problemas de sua realidade.

2. ORIGEM DO PROJETO

Esse projeto foi uma iniciativa conjunta da EEARQ e do ICR, como um estudo piloto que objetiva articular as atividades das disciplinas de cultura religiosa ao contexto profissional dos

alunos. É importante salientar que essas disciplinas são comuns a todos os cursos da Universidade e configura-se como meta, a implementação desse projeto às demais escolas e cursos da Universidade.

A EEARQ é a primeira a integrar esse projeto pela participação do Grupo de Estudos Urbanos do Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura (GEURB/EMEA) no projeto de extensão “Vila Getúlio Vargas”. Esse projeto, proposto pela Capelania da Universidade, consiste em promover a inter/transdisciplinaridade entre os cursos da universidade através da ação integrada dos mesmos na busca de respostas às demandas da comunidade local. Nesse contexto, o GEURB/EMEA vem atuando no local desde o 2º semestre de 2001 por meio de projetos como por exemplo o de qualificação do espaço público de lazer para a Vila Getúlio Vargas.

O processo de elaboração dessa proposta se deu a partir de reuniões em que participaram os diretores da EEARQ e do ICR, todos os coordenadores dos cursos que compõem a Escola (Engenharia Civil, Elétrica e Eletrônica e Arquitetura & Urbanismo), o responsável pelo GEURB/EMEA e os professores titulares das disciplinas de cultura religiosa.

Nessas reuniões foram discutidas as competências e habilidades dos alunos de cada curso, os objetivos das disciplinas de cultura religiosa, a oferta das disciplinas em relação à estrutura curricular, para que pudesse ser formulada uma metodologia de trabalho coerente com os propósitos das disciplinas e com o nível de aptidão dos alunos. O resultado desse processo é apresentado a seguir na metodologia geral do projeto.

2.1. Metodologia

As etapas de implementação do projeto fundamentam-se no número de disciplinas de cultura religiosa ofertadas durante o curso, as quais são descritas a seguir:

1ª ETAPA: Corresponde ao desenvolvimento da disciplina “Experiência de Deus”

Essa disciplina está alocada no primeiro semestre da estrutura curricular dos cursos que compõem a Escola. Em função, do recente ingresso do aluno na universidade e, conseqüentemente, do pouco desenvolvimento de sua capacidade técnica, utilizou-se, para contextualizar o local de intervenção, o material produzido no 2º semestre de 2002 pelas disciplinas de Estudos Sociais e Ambientais do curso de Arquitetura & Urbanismo e Gestão das Infra-estruturas do curso de Engenharia Civil.

Esses dados compreendem aspectos físico-espaciais, econômicos e sociais, que instrumentaram o primeiro contato do aluno com a comunidade. Além disso, deverá ser proposta a complementação desses dados mediante entrevistas com os moradores do local que objetivam, principalmente, estimular a integração do aluno com a comunidade.

O objetivo principal dessa fase é provocar no aluno, a partir da observação, a reflexão do seu papel como cidadão, buscando o desenvolvimento do espírito de solidariedade, e o aprendizado à convivência com diferentes aspectos da cultura local.

2ª ETAPA: Corresponde ao desenvolvimento da disciplina “Mistério Cristão”.

Essa cadeira faz parte do 2º semestre do currículo. Apesar dos alunos não apresentarem condições técnicas satisfatórias, essa etapa compreende a investigação de deficiências do espaço físico da Vila e, portanto, caracteriza-se pela introdução de alguns objetivos técnicos vinculados ao contexto sócio-econômico e cultural analisado na etapa anterior. A partir disso, o projeto centra-se na realização de levantamentos técnicos, que objetivam proporcionar situações referentes à futura prática profissional dos acadêmicos, a exemplo de um inventário sobre as patologias freqüentemente encontradas nas edificações do local (problemas elétricos, estruturais, infiltrações, etc.).

Essa etapa caracteriza-se pela interação do aluno com a comunidade através de visitas domiciliares, entrevistas, vistorias de propriedade, investigação e registro fotográfico dos principais problemas existentes.

O material coletado durante as entrevistas e vistorias será utilizado para elaboração de um inventário que identificará os principais problemas detectados na vila e subsidiará a 3ª etapa

desse projeto que consiste na indicação de soluções alternativas para a minimização desses problemas.

No que se refere à articulação da disciplina “Mistério Cristão” espera-se que o aluno desenvolva habilidades para refletir criticamente sobre os atuais desafios da sociedade e como contribuir na superação dos problemas encontrados, especialmente junto aos excluídos, com ênfase na vocação humana do cristianismo e suas implicações ético-existenciais (cf. Plano de Ensino de ER2 e Projeto Pedagógico ICR).

3ª ETAPA: Corresponde ao desenvolvimento da disciplina “Ensino Social da Igreja”

Essa disciplina faz parte do 6º semestre do currículo. Esse aspecto é positivo no que diz respeito às condições técnicas avançadas dos alunos. Por outro lado, é negativo pois se configura como um hiato em relação às etapas anteriores o que poderá prejudicar a continuidade das ações estabelecidas.

Entretanto, acredita-se que nessa fase o aluno deverá retornar à comunidade o conhecimento produzido nas etapas anteriores: reconhecimento da estrutura sócio-econômica e cultural, relativo a primeira, e investigação de problemas técnicos verificado na comunidade, correlacionado a segunda. Portanto, as atividades dos alunos poderão articular-se ao projeto de extensão “Vila Getúlio Vargas”, que atualmente compreende diversos trabalhos dos diferentes cursos da Universidade a exemplo da Arquitetura & Urbanismo, Engenharia Civil, Direito, Serviço Social, Filosofia e Pedagogia.

Dentre as ações possíveis de se realizar nesta fase ressalta-se:

- i) Elaboração de material didático para auxiliar na solução dos problemas verificados. Poderão ser elaborados folders e/ou cartilhas contendo informações básicas, que deverão apresentar textos explicativos com linguagem acessível e ilustrações.
- ii) Palestras que deverão indicar diretrizes para resolução dos principais problemas apurados na comunidade, no âmbito da competência profissional do aluno. Essas serão realizadas pelos acadêmicos orientados por professores da EEARQ.
- iii) Cursos de capacitação, priorizando a abordagem dos principais problemas verificados. Esses cursos serão oferecidos à população visando a qualificação de agentes multiplicadores e capacitação dos recursos humanos para geração de emprego e renda.

No que se refere à articulação com a disciplina de Ensino Social da Igreja, espera-se que o aluno possa elaborar propostas alternativas para os problemas observados, tendo em vista o relacionamento solidário com o outro e com o meio ambiente, integrando um processo articulado de reflexão e ação, apontando possibilidades de superação das realidades desumanizadoras e afirmando os valores da pessoa, da solidariedade e do bem comum (cf. Plano de Ensino de ESI e Projeto Pedagógico ICR).

A partir do entendimento de que o ensino é um processo interativo entre professor e aluno, e no caso específico desse projeto, entre esses e a comunidade, é importante salientar que a cada semestre será feita uma reavaliação dessa proposta, na qual será analisado o rendimento obtido e a partir disso, propostos novos ajustes para sua total implementação.

Quanto ao produto desse trabalho espera-se:

- i) Complementação do diagnóstico sócio-econômico da Vila Getúlio Vargas;
- ii) Ações para a melhoria da qualidade de vida a exemplo da implantação de programas continuados;
- iii) Despertar no estudante o sentimento de cidadania e solidariedade e a
- iv) Transferência de conhecimentos, informações e esclarecimentos pontuais sobre as temáticas propostas.

3. IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

Para Gutiérrez (1993) “a educação é uma ação transformadora e consciente que supõe dois momentos inseparáveis: o da reflexão e o da ação”. Fundamentado nisso, buscou-se estruturar a aprendizagem através de elementos do espaço comunitário por meio de uma

estratégia didática que retorne a comunidade os conhecimentos produzidos a partir de sua realidade e que contribuam para sua transformação.

Até o momento foram implementadas as duas primeiras etapas do projeto, as quais são descritas a seguir.

3.1. Experiência 1: ‘observar e refletir’

A primeira fase do projeto foi implementada no 1º semestre de 2003 e vinculou-se a disciplina “Experiência de Deus” como o primeiro nível do processo de integração das disciplinas de cultura religiosa ao contexto profissional dos alunos da Escola. Essa instância procurou estimular o acadêmico a refletir frente a uma realidade adversa à sua, através do contato com populações carentes.

Atividades realizadas

Promoveu-se a interação do acadêmico com a comunidade da Vila através de visitas domiciliares e coleta de dados (questionários) com o intuito de compor o que se convencionou chamar de Índice de Qualidade de Vida (IQV). Fundamentado na literatura pertinente ao tema (VAZ, 2000), foram levantados indicadores, para a composição de seis índices, de acordo com o aspecto da realidade que representam, são eles:

- i) *Índice de Renda*: composto pela renda média dos chefes de domicílios e pelo percentual de chefes de domicílios com renda até dois salários mínimos;
- ii) *Índice de Habitação*: constituído pelo número médio de habitantes por domicílio, número médio de cômodos por domicílio e percentual de domicílios com até três cômodos;
- iii) *Índice Ambiental*: referente aos percentuais de domicílios com abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário inadequados;
- iv) *Índice de Alfabetização*: formado pelos percentuais de pessoas analfabetas acima de 15 anos e de crianças que vivem em domicílios cujos chefes têm menos de um ano de escolaridade.
- v) *Índice de Educação*: composto pelo percentual de crianças entre 4 e 6 anos matriculadas em pré-escolas públicas ou privadas, pela relação entre matrículas no primeiro e segundo grau e pelas taxas de evasão e de reprovação no ensino público de primeiro grau e
- vi) *Índice de Saúde*: referente ao coeficiente de mortalidade infantil até um ano de idade e número de leitos gerais disponíveis no município.

A partir disso, foi elaborado um questionário que procurou caracterizar a comunidade quanto a esses indicadores. A coleta dessas informações abrangeu a consulta a 223 domicílios da Vila, sintetizando uma amostra de aproximadamente 25%. Nessa etapa foram envolvidos 21 alunos da disciplina. Os “Gráficos 1 e 2” sintetizam alguns dos indicadores levantados.

Número de moradores por residência

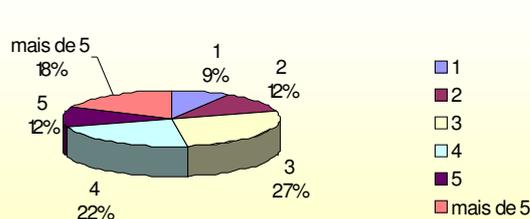


Gráfico 1: Número de moradores por residência

Renda familiar mensal

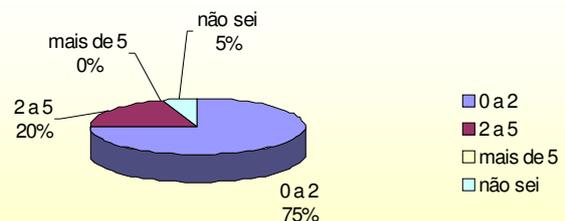


Gráfico 2: Renda familiar mensal

3.2. Experiência 2: ‘definir ações’

Essa fase se desenvolveu junto à disciplina Mistério Cristão e enfatizou a interação aluno-comunidade. Ainda que de forma preliminar, foram desenvolvidas atividades práticas com base nas observações da primeira etapa.

É importante salientar que os objetivos dessa etapa foram superados em função do desejo dos acadêmicos de “agir” efetivamente no local.

Atividades realizadas

Os dados produzidos na etapa anterior (Índice de Qualidade de Vida) apontaram diversas carências na comunidade a exemplo do baixo nível de educação, condições precárias de moradia, desemprego, entre outros. Esse quadro, caracterizado por baixos índices de integração social foi norteador para a formulação das atividades a serem desenvolvidas na segunda fase do projeto.

Fundamentado nesses dados, nas atribuições profissionais, no nível de aprendizado dos alunos e, principalmente, na sua vontade de “agir” foram propostas três frentes de atuação na comunidade da Vila: ciclo de palestras, serviço de assessoria na área da construção civil e mutirão solidário as quais são descritas a seguir.

Ciclo de palestras

A “Tabela 1” sumariza o processo de organização dessa atividade que compreendeu as ações abaixo descritas sob a responsabilidade dos respectivos agentes.

Tabela 1: Organização das oficinas de qualificação profissional

ETAPAS / AÇÕES	AGENTES
a) Determinação das palestras	alunos / professores
b) Estudo de viabilidade de execução (carga horária, material, período, etc.)	alunos / professores
c) Confeção de material para a divulgação	alunos / professores
d) Divulgação à comunidade	capelania
e) Inscrições	capelania
f) Elaboração de material didático	alunos / professores
g) Realização das palestras	alunos / professores

A partir do interesse e das aptidões dos alunos organizou-se um ciclo de palestras intitulado “Orientações para o uso correto de energia”. Foram realizados quatro encontros, organizados por 06 alunos do Curso de Engenharia Elétrica sob orientação de professores da Escola. Nessa atividade participaram 16 membros da comunidade.

No primeiro encontro, além de serem abordados aspectos relativos a economia de energia elétrica verificou-se uma série de problemas enfrentados pelos moradores como por exemplo: instalações mal executadas, falta de abastecimento, entre outros. Estabeleceu-se, então, que os dois últimos encontros seriam destinados a resolução de alguns problemas de ordem prática enfrentados pela comunidade. É importante salientar que nos dois primeiros encontros foram utilizados como material didático folhetos informativos fornecidos pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE / RS). A “Tabela 2” sintetiza as atividades realizadas e as “Fotos 1 e 2” ilustram a atuação dos alunos nessa atividade.

Tabela 2: Síntese das atividades realizadas no ciclo de palestras

Encontro	Atividades realizadas
1º	Palestra: Economia no consumo de energia elétrica. (Foto 1) Levantamento dos principais problemas enfrentado pela comunidade
2º	Palestra: Segurança e energia elétrica. Seleção, entre os ouvintes das palestras, de casos que poderiam subsidiar as atividades práticas.
3º	Atividade prática: visita as residências com algum problema no abastecimento de energia e seleção dos casos que poderiam ser resolvidos, mediante quantificação e captação de material.
4º	Atividade prática: Execução de instalação: entrada e abastecimento de energia elétrica. (Foto 2)



Foto nº 1: Palestra proferida pelos alunos à comunidade



Foto nº 2: Atividade prática dos alunos em uma das residências da Vila

Serviço de assessoria na área da construção civil

A partir do entendimento de que o espaço é reflexo das condições sócio-econômicas, culturais de uma comunidade e de que a re(conquista) da cidadania está estreitamente vinculada as condições em que se vive propôs-se como alternativa de atuação um serviço de assessoria gratuita na área da construção civil aos moradores do local para a proposição de alternativas visando a solução ou pelo menos o encaminhamento de problemas enfrentados pela população em seu espaço privado (residências) e/ou coletivo (infra-estrutura, áreas de lazer, etc.).

O processo para a organização dessa frente de trabalho compreendeu as ações descritas na “Tabela 3”.

Tabela 3: Organização do serviço de assessoria na área da construção civil

ETAPAS / AÇÕES	AGENTES
a) Formação dos grupos de trabalho	alunos / professores
b) Estudo de viabilidade de execução (horário, material, etc.)	alunos / professores
d) Confecção de material de registro (Apêndice 03)	alunos / professores
c) Confecção de material para a divulgação (Apêndice 04)	alunos / professores
d) Divulgação à comunidade	capelania
f) Atendimento à comunidade	alunos

Um grupo formado por 02 acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e 03 do Curso de Engenharia Civil se responsabilizaram por essa atividade que se convencionou chamar de “CONSTRUAJUDA”. Após, estabelecidos e divulgados à comunidade os dias e horários de atendimento, os alunos realizaram visitas domiciliares onde eram registrados (fotos, croquis, memorial descritivo) os problemas apontados pelos moradores. Posteriormente o aluno procedeu a investigação do problema, ou seja, buscou soluções junto aos professores da Escola. Finalmente, retornou à comunidade as possíveis alternativas para a resolução do problema estudado. A oferta desse serviço foi semanal e teve a duração 1 mês.

Foram atendidos 8 casos, que em sua grande maioria consistiram na quantificação de material para a realização de reformas e também indicação de alternativas de disposição de equipamentos sanitários. As “Fotos nº 3 e 4” ilustram o desenvolvimento dessa atividade.



Foto nº 3: Visita domiciliar



Foto nº 4: Auxílio técnico ao morador da Vila

Mutirão solidário

Essa frente consistiu na eleição de um prédio comunitário que necessitasse de pequenos reparos. O prédio escolhido foi a Comunidade Católica Nossa Senhora do Rosário, onde ocorrem as principais atividades comunitárias dos moradores da Vila Getúlio Vargas. A “Tabela 4” apresenta as etapas desenvolvidas para a organização do mutirão solidário.

Tabela 4: Etapas de organização do mutirão solidário

ETAPAS / AÇÕES	AGENTES
a) Formação dos grupos de trabalho	alunos / professores
b) Escolha de prédio e estudo de viabilidade de execução	alunos / professores
c) Visita à Comunidade para diagnóstico da realidade	alunos / professores
d) Avaliação e eleição dos problemas a serem resolvidos	alunos/ professores
d) Divulgação à comunidade	capelania
e) Captação de recursos e material	alunos/ comunidade/ professores
f) Mutirão solidário	alunos/ comunidade/ professores

As atividades dessa frente de trabalho se desenvolveram durante quatro semanas conforme descreve a “Tabela 5”. As “Fotos 5 e 6” ilustram a atuação dos alunos em parceria com a comunidade. Vale ressaltar que 8 alunos dos cursos de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo participaram dessa atividade, em conjunto com 8 membros da comunidade.

Tabela 5: Síntese das atividades realizadas no mutirão solidário

Encontro	Atividades realizadas
1º	Visita do primeiro grupo de alunos para diagnóstico da situação do prédio da Comunidade Nossa Senhora do Rosário.
2º	Vista com o segundo grupo de alunos para diagnóstico da situação do prédio da Comunidade Nossa Senhora do Rosário.
3º	Atividade prática com a realização de pintura interna e correção dos problemas elétricos das instalações internas do prédio da Comunidade Nossa Senhora do Rosário (Fotos 5 e 6)
4º	Continuidade das atividades práticas.



Foto nº 5: Atuação dos alunos e membros da comunidade no mutirão



Foto nº 6: Equipe de trabalho do mutirão solidário

Após o desenvolvimento dessas atividades foi solicitado aos alunos um relatório avaliativo em que foram apontados vários aspectos sobre os trabalhos realizados, entre eles: a importância de realizar atividades ligadas à profissão pela transferência de conhecimentos e informações para a comunidade e a “riqueza” de estar em contato com a realidade de uma comunidade carente, o que reforçou o sentimento de cidadania, solidariedade, despertando no grupo de alunos a intenção de atuarem em atividades voluntárias.

4. AVALIAÇÃO PRELIMINAR

O entendimento de extensão universitária como a prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população foi reafirmado no desenvolvimento desse projeto.

Na primeira etapa acredita-se que o contato dos alunos a um contexto diverso do seu permitiu-lhes referenciar sua formação técnica com a realidade, estimulando o respeito à diversidade de opiniões e a reflexão crítica sobre os atuais desafios da sociedade.

No que se refere à segunda etapa as atividades realizadas superaram os objetivos iniciais pois foi possível dar início a algumas atividades práticas junto à comunidade o que era previsto para ser realizado apenas na terceira fase. Entretanto, deve-se ressaltar a dificuldade de manter os programas continuados de serviços a comunidade, em função da variabilidade do nível técnico dos alunos.

Em ambas etapas avalia-se que o aluno foi estimulado a elaborar propostas alternativas para os problemas observados, tendo em vista o relacionamento solidário com os usuários e com o meio ambiente, integrando um processo articulado de reflexão e ação.

Sob o aspecto didático pode-se dizer que as estratégias de ensino associadas às atividades de pesquisa e extensão buscaram criar condições para o desenvolvimento de ações mútuas entre o aluno e o meio e, dessa forma, promover a interação dos acadêmicos às atividades práticas auxiliares ao processo de conhecimento.

Entendendo o ensino como um processo interativo entre professor e aluno, e no caso específico desse projeto, entre esses e a comunidade, no que se refere às disciplinas de cultura religiosa, observa-se que o aluno desenvolveu habilidades para refletir mais criticamente sobre os atuais desafios da sociedade e como contribuir na superação dos problemas encontrados. Em relação ao exercício da prática profissional procurou-se estimular no processo de formação a independência e responsabilidade do estudante como protagonista principal da aprendizagem.

Atualmente esse projeto esta sendo novamente implementado no primeiro semestre dos cursos da Escola. As atividades realizadas consistem no cadastramento das famílias da Vila no programa “Mutirão pela superação da miséria e da fome” (CNBB, 2002) - programa em que a UCPel encontra-se engajada - e que, articulando com diferentes setores da sociedade, tem como uma de suas propostas a organização de um levantamento de dados para uma melhor avaliação da realidade das famílias localizadas em áreas de miséria e pobreza.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos nossos alunos, a quem também dedicamos esta publicação; à Capelania Universitária, especialmente ao Prof. Pe. Flávio de Oliveira Martinez e à Assistente Social Prof. Eliane M. Cogoy; e, principalmente, à comunidade da Vila Getúlio Vargas, que nos instrumentalizou para a realização desse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUTIÉRREZ, F. Educação comunitária e desenvolvimento sócio-político. Educação comunitária e Economia popular. Cortez Editora, São Paulo, 1993.

INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA RELIGIOSA. *Plano de ensino das disciplinas de ERI, ER2 e Ensino Social da Igreja*. Pelotas, 1º. Sem 2003.

INSTITUTO SUPERIOR DE CULTURA RELIGIOSA. *Projeto Pedagógico*. Pelotas, nov de 1999.

CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). *Exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome*. Itaiaci, 2002. (Série Documentos da CNBB, n.69. site:www.cnbb.org.br).

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA On-line. Disponível em <http://www.extensao.ufrj.br/documentos/pne.doc>. Acesso em janeiro de 2004.

NETO, J. F. Extensão universitária: uma análise crítica. Editora da UFPB, João Pessoa, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão Universitária: diretrizes e políticas*. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

THIOLLENT, M, ARAÚJO JR, T. de, SOARES, R.S. (orgs.) *Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão*. Niterói : EDUFF, 2000. 340 p.

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: III SEMPE-Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão. UFSCar, São Carlos, 1999

VAZ, J. C. *Medindo a qualidade de vida* On-line. Disponível em. <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D027.htm>. Acesso em março de 2003

UNIVERSITY AND COMMUNITY: A PARTNERSHIP FOR TEACHING

Abstract: Nowadays, the educational system should encourage new professional profiles and identities by means of transmission of knowledge in a way that is both innovative and active. In view of this, a distinguished methodology in the subject of Religious Culture, which is common to all the University courses, has been developed for the School of Engineering and Architecture at the Catholic University of Pelotas (EEARQ/UCPEL). Taking into consideration the students' abilities at the EEARQ, there was an attempt to integrate Religious Culture to the students' professional context by offering to the community of Vila Getúlio Vargas professional services such as: lectures about labor qualification and free assistance in the area of civil construction. The main purpose of this work is to articulate teaching and extension, through integrated and multidisciplinary community actions; to value, in the students, their feeling of citizenship and solidarity, enabling, in this way, the inter-relation between the population's life style and systematized knowledge; to encourage the participation of the students in their own learning process and professional education, as well as to encourage the participation, the awareness and the intervention of the population in facing the problems posed by their reality. This experience, by means of participative strategies in education, has promoted the development of knowledge together with personal and social development of the students and members of the community involved in this process.

Key-words: Interdisciplinarity, Community Service, Teaching.